

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, AGENTE REDISTRIBUIDOR OU CONCENTRADOR DE RENDA (*) ?

Maria Teresa Albuquerque Guimarães

A questão tratada neste trabalho refere-se ao tema educação e desigualdade. A evolução desse tema junto ao pensamento econômico remonta a ADAM SMITH, DAVID RICARDO, ALFRED MARSHALL e KARL MARX.

Modernamente, surgiu uma corrente de economistas demonstrando que a educação é um fator determinante do crescimento econômico e que uma alteração da distribuição de capital humano iria diminuir as desigualdades de renda entre as diversas camadas sociais da população. Esta é a concepção básica da chamada Teoria do Capital Humano.

É evidente que não podemos tornar a educação a única responsável pela solução dos problemas sócio-econômicos de um povo, principalmente quando se trata da formação social de uma economia capitalista dependente, como é o caso do Brasil.

Neste país muita ênfase tem sido dada à questão da democratização do ensino, pelo menos a nível de plano do governo federal, no sentido de proporcionar a "redução das desigualdades sociais, voltando-se (a educação) preferencialmente para a população de baixa renda." (1)

Em que sentido essa democratização do ensino (2) está ocorrendo na Universidade Federal do Ceará?

(*) Resumo da dissertação submetida como parte dos requisitos necessários a obtenção do Grau de Mestre em Economia outorgado pela UFC.

- 1) Conforme III Plano Setorial da Educação, Cultura e Desporto: 1980/1985.
- 2) Que no discurso oficial é dita como uma necessidade de tornar a educação "parceira do esforço de redistribuição dos benefícios do

A nossa suposição inicial, ao tentar responder esta questão, foi a de que o ensino da Universidade Federal do Ceará (UFC) funciona como elemento de reforço à concentração de renda. Tal suposição se traduziu em duas hipóteses de trabalho:

- 1º) O vestibular na UFC classifica estudantes de origem sócio-econômica não homogênea, predominando aqueles pertencentes aos níveis de renda mais elevados;
- 2º) Os vestibulandos de *status* sócio-econômico mais elevados se encaminham à área ou aos cursos que conduzem às profissões de maior *status* social.

Metodologia

Esta pesquisa foi montada a partir de dados já coletados no questionário sócio-econômico aplicado pela Comissão Coordenadora do Vestibular (CCV) da UFC aos vestibulandos que se inscreveram para o primeiro exame vestibular de 1975, 1976 e 1981. (3)

Os dados disponíveis para cada um destes anos foram os seguintes:

Ano	Inscritos	Classificados
1975	7.009	1.090
1976	6.568	1.052
1981	14.653	1.283

A descrição da situação sócio-econômica dos vestibulandos baseou-se nas características da família de origem do vestibulando, segundo algumas variáveis.

A escolha destas variáveis recaiu na suposição de que algumas explicariam indiretamente a situação sócio-econômica do vestibulando, como:

- 3) A CCV não aplicou questionário sócio-econômico no período 1978-1980 e a inconsistência dos dados do questionário sócio-econômico de 1977 obrigou-nos a abandoná-los.

- 1) frequência a cursinho — o alto custo direto e indireto que representa o cursinho nos orçamentos familiares já funciona como um tipo de seleção sócio-econômica dos vestibulandos;
- 2) trabalho do vestibulando — o fato de o vestibulando necessitar trabalhar pode significar, na maioria dos casos, que a sua família não tem condições de arcar com as despesas do mesmo.

Enquanto outras já demonstrariam esta situação mais diretamente, como é o caso de:

- 3) vestibulando possuir veículo;
- 4) nível de instrução do pai;
- 5) nível de instrução da mãe;
- 6) renda mensal familiar;
- 7) número de carros da família;
- 8) posse da casa própria;
- 9) posse de outro imóvel além da casa própria.

Foram feitas comparações para cada uma das variáveis acima:

- Inscritos entre anos na área de Humanidades; (5)
- Inscritos entre anos na área de Ciências;
- Classificados entre anos na área de Humanidades;
- Classificados entre anos na área de Ciências;
- Inscritos X Classificados na área de Humanidades em 1975;
- Inscritos X Classificados na área de Ciências em 1975;
- Inscritos X Classificados na área de Humanidades em 1976;
- Inscritos X Classificados na área de Ciências em 1976.

Estas comparações foram possíveis através do cálculo do Qui-quadrado, que foi escolhido por se prestar ao tipo de análise que pretendíamos realizar. Dois tipos de preocupação nos

- 4) Para os anos de 1975 e 1976 a renda do pai foi considerada como renda familiar. Para o ano de 1981 o questionário sócio-econômico já fornecia esta informação.
- 5) Os dados para os anos de 1975 e 1976 só estavam disponíveis de forma agregada, melhor dizendo, a CCV os agrupou em duas grandes áreas — Ciências e Humanidades — com as questões apuradas por computador de maneira estanque, isto é, sem cruzamento entre variáveis diferentes.

levaram a fazer tais comparações: a primeira era verificar se, ao longo do tempo, tinham se alterado os atributos que dão as características do *status*-econômico do grupo dos vestibulandos inscritos e do grupo dos vestibulandos classificados. E, se houve mudança, em que direção ela ocorreu. A segunda preocupação era verificar se existia diferença entre o grupo dos inscritos e o grupo dos classificados, em cada ano, com relação a cada variável e se esse grupo podia ser considerado como uma elite dentro do grupo dos inscritos.

Para o ano de 1981 conseguimos fazer comparações para todas as nove variáveis cruzando o grupo de classificados contra o de não classificados tanto para a área de Humanidades como de Ciências. Usamos este critério por nos parecer mais preciso, uma vez que, quando cruzamos inscritos com classificados, este último grupo já faz parte dos inscritos. A limitação dos dados disponíveis para os dois outros anos impossibilitou este tipo de comparação, só nos restando a opção de cotejarmos inscritos com classificados.

Ao definir a segunda hipótese de trabalho, partimos do pressuposto de que existem alguns cursos privilegiados na UFC, aos quais, por falta de uma melhor terminologia, foram denominados de cursos nobres. (6) Esses cursos foram determinados pelo critério dos maiores perfis médios classificatórios no vestibular por nos parecer o que melhor retrataria a seletividade intelectual dos vestibulandos — e possibilitar uma comparação entre seletividade intelectual e seletividade econômica. E por esse critério, os cursos nobres seriam: Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Medicina, Processamento de Dados, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Odontologia e Psicologia.

Características Sócio-Econômicas dos Vestibulandos: Análise de resultados

Com relação à variável *freqüência a cursinho* os dados evidenciaram que freqüentar cursinho não significa uma maior chance de sucesso no vestibular, uma vez que não há diferença estatística entre o percentual dos inscritos e o percentual dos classificados que freqüentaram cursinho — como é o caso de Humanidades — ou o percentual dos classificados que freqüentaram cursinho é sempre inferior ao dos inscritos — o

6) Escolhemos para eleger como cursos nobres 25% dos cursos da UFC, o que perfaz oito cursos.

caso de Ciências. Também foi constatado que o percentual dos inscritos de 1981 que freqüentaram é menor do que os de 1975 e 1976.

O cruzamento desta variável com a renda mostrou que 28,9% dos que não freqüentaram cursinho estão na faixa de renda acima de dez salários mínimos. Daí, talvez possamos tirar duas conclusões: má interpretação da pergunta pelo vestibulando (7) (ele pode ter levado em consideração que fazia apenas a 3ª série colegial, embora a mesma funcionasse como cursinho) ou então, o vestibulando, por sempre ter freqüentado bons colégios, possuído bons professores, tido acesso a um melhor nível de informações, não necessitou, realmente, do *treinamento* do cursinho.

O *trabalho do vestibulando* e a *posse da casa própria pela família* podem ser considerados como indicadores do *status*-sócio econômico dos vestibulandos da UFC. A sua maioria nunca trabalhou e os pais possuem casa própria e isto ainda é mais evidente quando observamos o grupo de classificados.

A dependência econômica da família é mais freqüente nos estudantes que estão nas faixas de renda acima de dez salários mínimos, tornando-se menos freqüente na faixa de renda familiar mais baixa. Isso viria confirmar o que Weber concluiu para os estudantes da UFPe “a dependência econômica constitui uma característica do estudante como categoria social.” (8)

A *posse do carro pela família* foi um dos indicadores que já mostrou como o grupo dos classificados se constitui numa elite dentro do grupo dos inscritos. Enquanto, em média, 60% das famílias dos inscritos não possuem veículos, 50,15% das famílias dos classificados, em média, possuem um ou mais veículos.

O *nível de instrução do pai* e o *nível de instrução da mãe* foram outros dois indicadores que confirmaram o que foi dito no parágrafo anterior com relação ao grupo dos classificados. Tanto os pais quanto as mães dos vestibulandos classificados têm níveis de escolaridade superior aos dos pais e das mães dos inscritos.

Teria sido oportuno se tivéssemos verificado a corres-

7) Esta pode ser a explicação para a diminuição do percentual de inscritos em 1981 que freqüentaram cursinho.

8) WEBER, Universidade Sinal Fechado In *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, 33, maio 1980. p. 10.

pondência entre os níveis de escolaridade do pai e da mãe e as faixas de renda, no sentido de apreender as especificidades de cada uma delas.

Com relação às duas variáveis *posse de veículo pelo vestibulando* e *posse de outro imóvel pela família*, não podemos considerá-las como indicadores de elitização econômica dos vestibulandos. Observamos que embora o percentual de classificados que possuem estes bens seja superior ao dos inscritos, eles se constituem minoria diante do percentual que não dispõe destes bens.

A *renda familiar*, à falta de outros indicadores como profissão e nível ocupacional do pai do vestibulando, foi por nós considerada a variável de maior valor preditivo no desempenho do vestibulando.

Os valores mostraram que a distribuição de renda familiar dos vestibulandos classificados é superior à dos vestibulandos inscritos e que na UFC, ano a ano, vem diminuindo o percentual de candidatos da faixa mais baixa de renda e que também não só o seu número é proporcionalmente menor, como também são menores suas chances de classificação.

Estes resultados são conseqüências dos fatores tão bem analisados por Cunha (9) — situação de fome, marginalização cultural e qualidade do ensino (10) — que determinam uma profunda desigualdade no desempenho escolar das crianças e dos jovens das camadas mais baixas da população brasileira. São os tais atributos desfavoráveis (11) que se fazem sentir diretamente no seu desempenho no vestibular e de modo indireto na sua menor participação como candidato.

Para o ano de 1981 (12) o cruzamento da variável renda familiar com a variável *cursos nobres* mostrou que estatistica-

9) V. o que esse autor diz a respeito destes fatores em **Educação e Desenvolvimento Social no Brasil**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1979.

10) Fatores que podem ser decisivos na **seletividade intelectual** do aluno que concorre ao Vestibular.

11) V. referências feitas a esta expressão por LEWIN e CHALUP em CUPPERTINO. **Educação um Problema Social**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

12) Nos cruzamentos da variável *cursos escolhidos* com a variável *renda familiar* é interessante observar a diferença que há entre os percentuais de classificados nas faixas mais altas da renda familiar em *cursos* como: Medicina, Arquitetura e Urbanismo e *cursos* como: Agronomia, Economia Doméstica e Ciências Contábeis. Esta diferença se acentua ao fazermos esta comparação com *cursos* como: Enfermagem, Licenciatura em Ciências e Estatística.

mente há diferença entre a renda familiar dos classificados que pertencem a estes cursos e a renda dos classificados que pertencem aos outros cursos da UFC. Os percentuais de classificados nos *cursos nobres* , cujas rendas familiares estão nas duas faixas de rendas mais altas, são superiores aos percentuais dos classificados nos outros cursos da UFC que estão nestas duas faixas de renda. (V. FIGURA 2).

Com o objetivo de verificar a seletividade econômica dos que se inscrevem na UFC, comparamos a distribuição de renda em salários mínimos para a região metropolitana de Fortaleza do ano de 1978. (13) Esta comparação mostrou bem a seletividade econômica que já existe entre os inscritos e o resto da população em termos de renda mensal. Na faixa de renda até um salário mínimo estão 53,3% da população contra 11,2% dos inscritos da UFC, enquanto isso na faixa de renda mais elevada estão 51,9% dos inscritos da UFC contra 8,2% da população da grande Fortaleza. (V. FIGURA 1).

Fazendo esta mesma análise para os vestibulandos classificados, a concentração de renda se torna muito mais acentuada, visto que: 53,3% da população contra 8,4 dos classificados da UFC estão na faixa de renda até um salário mínimo, enquanto 61,5% dos classificados contra 8,2% da população da zona metropolitana estão na faixa de renda mais alta. (V. FIGURA 1).

Conclusão

As nossas suposições iniciais, baseadas na experiência empírica e no conhecimento subjetivo da realidade, se tornaram evidentes pelos dados disponíveis e foram confirmadas pelo tratamento estatístico.

Numa região em que uma parcela significativa da população (53,5%) tem receita mensal até um salário mínimo, chegam às portas da UFC jovens cujas famílias têm receita mensal média entre 7,81 e 9,00 salários mínimos; entram na Universidade aqueles cujas famílias têm receita média entre 9,00 e 11,36 salários mínimos; e conseguem um lugar nos cursos de maior *status* social os provenientes de famílias com receita mensal média entre 13,91 e 18,92 salários mínimos.

É certo que um maior número de pessoas das classes mais baixas chega às portas da Universidade mas, proporcio-

13) Conforme dados do **Anuário Estatístico do Brasil** — 1980.

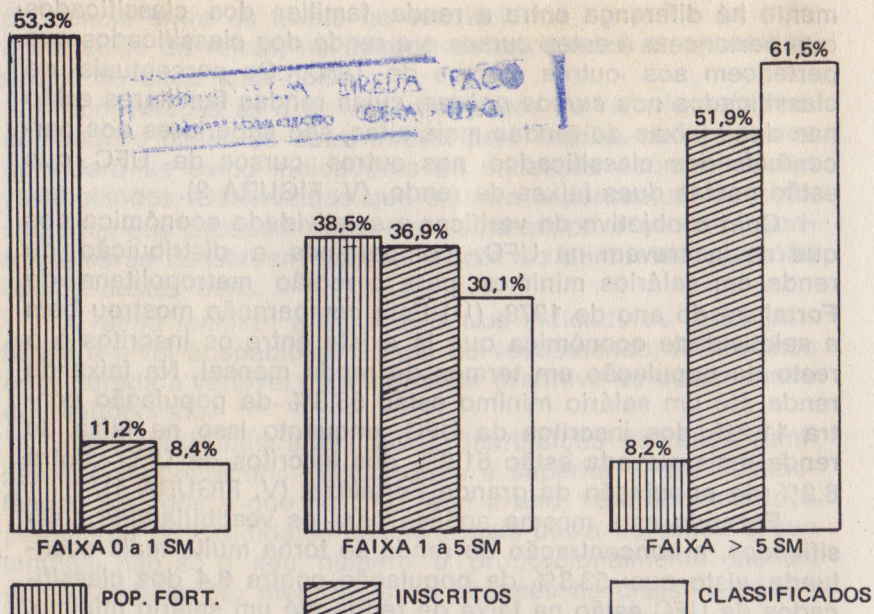


FIGURA 1 — DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA DE 1978, DOS INSCRITOS E DOS CLASSIFICADOS NO VESTIBULAR DE 1981, POR FAIXAS DE RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS.

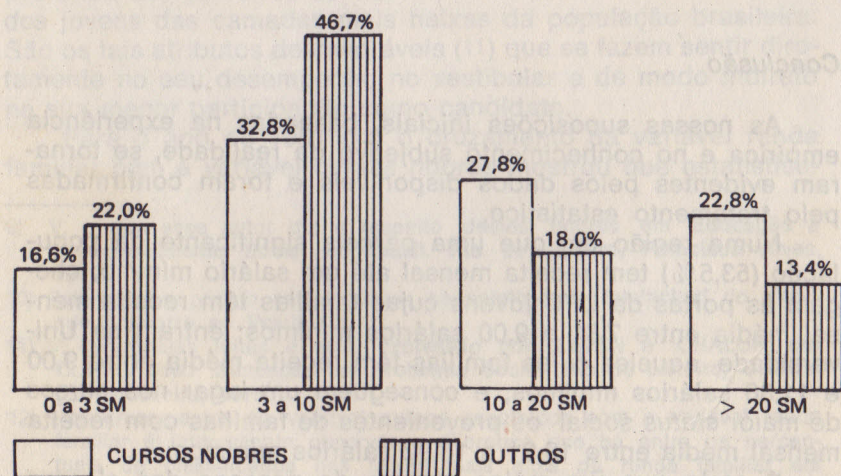


FIGURA 2 — DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CLASSIFICADOS NOS "CURSOS NOBRES" E DOS CLASSIFICADOS EM OUTROS CURSOS DA UFC EM 1981, POR FAIXAS DE RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS.

nalmente, suas chances de sucesso vêm diminuindo. Em outras palavras, a expansão das vagas não tem atendido ao pressuposto implícito na noção de *democratização* do ensino superior de que as classes de mais baixas rendas teriam maiores oportunidades de acesso.

Além disso, e analisando o problema na perspectiva dos dados presentes, podemos tirar duas conclusões básicas:

- o acesso à UFC que, na prática, tem representado a esperança dos mais pobres de atingir as melhores oportunidades de mercado de trabalho, vem funcionando, realmente, como mais um mecanismo reforçador da tendência concentradora de renda;
- no âmbito da própria Universidade, esse mecanismo se acentua, já que a *seletividade intelectual* realizada via concurso vestibular para os *curros nobres* corresponde uma *seletividade econômica*.

O círculo vicioso está formado: os mais ricos vão para os cursos que proporcionam maiores ganhos no futuro, o que lhes possibilitará, senão melhorar, pelo menos conservar o *status* das famílias de origem; e os mais pobres terminam nos cursos que não lhes abrem muitas perspectivas quanto ao futuro, tanto em termos de rendimentos como de lugar no mercado de trabalho.

A quem imputar a responsabilidade desta situação? Como fazer para modificá-la?

A resposta a essas perguntas, embora faça parte das nossas inquietações, extrapola o objetivo deste trabalho. Apenas para não fugir inteiramente à nossa linha de reflexão, podemos dizer que, em nenhum momento, até hoje, a educação, sozinha, conseguiu mudar o perfil sócio-econômico de um povo.

Educação é circunstância de um sistema econômico, social e político. Na verdade, por estar vinculada a uma ideologia historicamente determinada, ela tende a servir como um aparelho transmissor da razão do capital, que engendra e alia fim de que a minoria educada, privilegiada, que consegue conservar o *status* das famílias de origem, possa ainda desempenhar a sua função social de dominadora de uma minoria.

Ao mesmo tempo em que são *formalmente* ampliadas, para as maiorias, chances de ascensão, as instituições de ensino conferem, junto com os diplomas expedidos, o *certificado* de origem, ou seja, de *loci* geradores de força de trabalho livre e desprovida de quaisquer meios de produção.

BIBLIOGRAFIA (*)

- BRASIL, III Plano Setorial da Educação, Cultura e Desporto: 1980/1985. Brasília, MEC/DDD, 1980.
- CASTRO, Cláudio Moura & RIBEIRO, Sérgio Costa. Desigualdade Social e Acesso à Universidade — Dilemas e Tendências. **Forum Educacional**, Rio de Janeiro, 3 (4): 3-23, out./nov. 1979.
- CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e Desenvolvimento Social no Brasil**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1979.
- CUPPERTINO, Fausto. **Educação, um Problema Social**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- DEMO, Pedro. Política Social e Política Educacional, **Forum Educacional**, Rio de Janeiro, 3 (4): 47-60, out./dez. 1979.
- DIAS SOBRINHO José. Universidades e Classes Médias: Aspectos do Caso Brasileiro. **Educação e Sociedade**, 4: 111-20, set. 1979.
- FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.
- GALVAN, Cesare Giuseppe. É possível uma Economia da Educação? (Uma nota crítica sobre como "capital humano" e sua teorização escondem o real: "trabalho humano"). **Educação e Sociedade**, São Paulo, 2: 166-76, 1979.
- LANGONI, Carlos Geraldo. **As Causas do Crescimento Econômico do Brasil**, Rio de Janeiro, APEC, 1974.
- LIMA, Ricardo. Mercado de Trabalho. O Capital Humano e a Teoria da Segmentação. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, 10 (1), 217-72, abr. 1980.
- MARSHALL, Alfred. **Principles of Economic**. London, Macmillan Company, 1961.
- MARX, Karl. **O Capital (Crítica da Economia Política)**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
- RICARDO, David. **Princípios da Economia e de Tributação**. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1975.
- SCHUTZ, Theodore. **O Capital Humano: Investimentos em Educação e Pesquisa**. Rio de Janeiro, Zahar, 1973.
- SMITH, Adam. **Investigación sobre la Naturaleza y Causas de la Riqueza de las Naciones**, México, Fondo de Cultura Económica, 1968.
- UFC. **Plano de Desenvolvimento da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, Imprensa Universitária, 1966.
- UFC. Relatórios da Comissão Coordenadora do Vestibular da Universidade Federal do Ceará. (1975, 1976 e 1981).
- WEBER, Silke. Universidade. Sinal Fechado. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, 33: 3-28, maio 1980.

(*) V. a bibliografia completa indicada na versão original deste trabalho.